

## DIAGNÓSTICO DO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE CANOAS

**Camila Cristini da Silva Ferreira**

*Universidade La Salle*

**Diego Falci (Co-orientador)**

**Lidiane Filippin (Orientador)**

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta um crescimento de 18% comparado esse indicador entre os anos de 2012 a 2017. Considerando a multidisciplinaridade, duas áreas na política pública tem maior destaque, a saúde e a assistência social, ou seja, os aspectos biológicos que se relacionam com os determinantes sociais. SILVA et al (2014) em revisão sistemática encontraram vinte e quatro determinantes sociais de mortalidade de idosos, estabelecendo relação desde os relacionados ao estilo de vida até os socioeconômicos. Nessa perspectiva, a pessoa idosa mantém a participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e cívicas. No âmbito municipal, na cidade de Canoas/RS, não existe no momento um diagnóstico da população idosa, além disso, as legislações que versam sobre a pauta são normas isoladas, que se relacionam somente pelo viés do atendimento às pessoas com mais de sessenta anos. Considerando a mortalidade prematura de idosos nesse contexto e o conhecimento deste indicador para potencializar a criação de políticas públicas um estudo transversal foi desenhado através da compilação de dados secundários dos anos de 2016, 2017 e 2018 nos sistemas de gestão nacionais e municipais das áreas da Saúde e Assistência Social de Canoas, tais como, SIM (Sistema da Informação da Morte), SIMEC (Sistema de Monitoramento e Controle), Censo do SUAS (Sistema Único de Assistência Social), dentre outros. Também foram utilizados os resultados da VI Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, realizada em agosto de 2018, que representam a participação popular do idoso. Assim foram calculadas taxas de mortalidade prematura dos idosos por quadrantes e descobriu-se as doenças que mais causaram esse óbitos por ordem de incidência: Neoplasias malignas (C00-C97), cardiovasculares (I00-I99), D. Cron. vias aéreas inf. (J30-J98) e Diabete (E10-E14). Além disso, descobriu-se a diversidade dos quadrantes no que tange os atendimentos em saúde e o quadrante centro com a menor taxa da cidade de mortalidade prematura dos idosos. Os dados sociais do município, apresentam-se neste estudo como limitações, visto que na cidade esse monitoramento mede números absolutos, ou seja, não é possível recorte por quadrante ou faixa etária. Então a conclusão sobre impacto social na mortalidade prematura não pode ser estabelecida.

### Referências

IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2004.

Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 25 de junho de 2020.



SILVA, Vanessa de Lima; CESSE, Eduarda Ângela Pessoa; ALBUQUERQUE, Maria de Fátima Pessoa Militão de. Social determinantsofdeathamongtheelderly: a systematicliteraturereview. Rev. bras. epidemiol., São Paulo , v. 17, supl. 2, p. 178-193, 2014 . Availablefrom[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2014000600178&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2014000600178&lng=en&nrm=iso) acessado em 8 de junho de 2019.